

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—30 DE JANEIRO

A «Civiltá Cattolica» e o sr. A. B.

Do excellente periodico o «Mensageiro do Coração de Jesus», transcrevemos, com a devida venia o seguinte artigo, referente ao sr. A. B.

A proposito do que se affirma na capa do fasciculo do «N. Mensageiro», n.º 33, que o R. P. Ramière, redactor do «Mensager», não menos que os seus collegas, redactores da «Civiltá Cattolica» estão de perfeito accordo com o Santo Padre Leão XIII, etc., ha quem pretenda que o Sr. A. B., na «Palavra» (n.º 135), escreveu como resposta indirecta as seguintes phrases:

«Effectivamente a «Civiltá Cattolica»... tem approvações e benções de Pio IX como toda a imprensa italiana que foi creada para defender a Igreja»...

Deveria dizer não só isso, que exprime apenas meia verdade, peor ás vezes do que um erro inteiro; mas que foi creada a «Civiltá Cattolica» por ordem expressa de Sua Santidade, o qual deu uma somma importante do seu bolsinho particular para os primeiros gastos; que mais tarde o mesmo Pontífice creou de proposito um instituto de redactores para a mesma revista, composto de Padres da Companhia de Jesus; que o creou contra a vontade do Geral e Provincias da mesma Companhia, receosos, por se haverem de tratar na dita revista questões sociaes, religiosas e politicas; que passando por cima de tudo isso o immortal Pontífice, declarou lhes que nada temessem, pois que a «Civiltá» não ficaria sendo órgão da Companhia—como de facto não é—mas seu, ou debaixo da sua immediata protecção e vigilancia; que lhes forneceu varios meios para se instalarem em Roma; e que até lhes deu um andar de uma boa casa, onde actualmente residem. Se isto

dissesse, e se acrescentasse—que foi abençoada por muitas vezes de um modo especial, tributando-lhe Sua Santidade elogios especialissimos, como não ha memoria que algum Papa tenha tributado até hoje a qualquer outra revista, segundo consta de documentos publicos; e que ainda actualmente se póde dizer, como toda a gente o julga na Italia, que continua sendo órgão fiel da Santa Sé, e dos mais auctorisados; que Leão XIII mostra aos seus redactores em todas as occasiões a maior e mais paternal benevolencia,—diria toda a verdade. Mas talvez isso lhe não conviesse para sustentar o liberalismo catholico em desacordo com Pio IX, não menos que com Leão XIII, o qual nunca approvou e nunca approvára por certo qualquer constituição imbuída do moderno espirito liberalesco—nem sequer a belga—embora julgue que em dadas circumstancias possa ser conveniente tolerar-as, tirando d'ellas todo o bem que se possa,—doutrina que aliás não é só do actual Summo Pontífice, mas tambem o foi do seu Antecessor, e o é da «Civiltá» e de todos os catholicos de são criterio, ainda que inimigos declarados do racionalista e atheu liberalismo.

O Sr. A. B. diz mais, referindo-se a quem escreveu que a «Civiltá» é considerada «quasi como órgão» da Santa Sé: «Este quasi já é um principio de homenagem á verdade dos factos. Effectivamente a «Civiltá» é uma publicação religiosa importante» (favores! Deveras, o Sr. A. B. conhece-a?); «mas por isso não se segue que só professe as opiniões do Vaticano pelo que respeita aos principios politicos» (quaes outros principios distinctos dos do Vaticano, ou oppostos aos que lá tem curso, professa ella? Grande favor nos faria se nos illustrasse a tal respeito.) Como porém n'estes assumptos não profere heresias? (visto isso não tem ella dito o que o sr. A. B. lhe ha attribuido—por ex., que só o absolutismo é conforme á doutrina da Religião Catholica, visto ser nefanda qualquer outra forma de governo)—o que não andaria

longe de uma heresia redonda ou quadrada.—heresia tanto mais calumniosamente attribuida á «Civiltá», quanto mais ella tem combatido centenas de vezes o absolutismo no mau sentido da palavra, que é esse seguramente o que lhe dá o sr. A. B.), «a Santa Sé deixa-lhe plena liberdade de discutir. Devemos todavia notar que depois da elevação de Leão XIII foi creado junto do Vaticano um novo jornal chamado o «Moniteur de Rome, onde se publicam em primeira mão» (não é verdade) «os desmentidos e peças officiaes da Santa Sé» (isso mesmo se dizia da «Aurora», que morreu todavia de um ataque bilioso de catholicismo-liberal, já depois da elevação da Sua Santidade Leão XIII, antes de haver nascido o «Moniteur»); «e é esse jornal» (o «Moniteur») «que toda a gente bem informada» (o sr. A. B. e os seus) «considera o echo mais fiel das instrucções do Summo Pontífice» (por ex., quando deixava escrever em suas solammas ha poucas semanas, sem nenhum comentario nem desmentido, que um Prelado romano, «reproduzindo exactamente as ideias de Leão XIII», dissera que «a questão romana podia ser resolvida restituindo-se ao Papa a Cidade leonina»—pouco mais que o Vaticano com os seus jardins!—«e uma estrada livre até Civita-Vecchia» e semelhantes brincadeiras de mau gosto?)

Prova clara de estar longe da verdade esta ultima asserção do Sr. A. B., é que, haverá apenas dois mezes, ou pouco mais consta com certeza ter sido declarado do alto (da Secretaria d'Estado do Summo Pontífice, fallemos claro) que o unico jornal de Roma que se poderia considerar como órgão, não official nem officioso, mas emfim auctorisado para publicar desmentidos, communicados, etc., provenientes do Vaticano, era o «Osservatore Romano».

Isto publicou-se com todos os visos de authenticidade em grande n.º de jornaes catholicos, não só de Italia, mas de Franca e d'outros paizes; e até hoje ninguém os desmentiu.

Que empenho será este de só querer fazer brilhar o «Moniteur»?

Não negamos — note-se bem — que o «Moniteur» possa receber alguns communicados de familiares do Vaticano, apesar de ser algo mais transigente que outros periodicos papalinos,—mas só até onde se póde ser dentro do campo catholico, que n'isto ha seus graus. Nunca o «Moniteur» transigiria, como nas columnas da «Palavra», por desgraça, se tem transigido, em fazer caso omisso do pretendido direito do governo portuguez a vender todos os dias bens da Igreja, sem o minimo accordo com a mesma, e em abolver pela sua parte, sem penitencia, os que para isso concorrem directa ou indirectamente, apesar de os excomungar a Igreja e o Concilio de Trento...

(Continúa).

## A MODO DE MOSAICO

Ninguém certamente ignora quaes são as doutrinas revolucionarias dos socialistas, e o fim a que tendem. Mas, para mais nos confirmarmos na sua apreciação, transcreveremos as palavras d'um artigo inserido n'um jornal revolucionario de Paris.

Vae com vista á imprensa socialista portugueza.

Diz assim:

«A guerra de classes está encetada, e deve proseguir sem treguas nem descanso, pois é uma guerra de morte.

Não importa que o exercito do direito seja fraco: a sciencia o proverá de forças; com a chimica não existe a inferioridade.

Para conseguir um fim, quando este é justo e grande, todos os meios são legitimos; o alvião e a espingarda, o punhal e a mina, o motim, a insurreição e a revolução...

Guerra á classe media! Quereis que os pobres vivam? Pois morram os ricos,

## FOLHETIM

### A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

Eram quasi 7 horas da noite quando o caixeiro voltou.

—Então? Pagou?—perguntou-lhe Rodrigo vendo-o entrar.

—Pois... como os lumes.

—Valha-nos isso. Disseste-lhe que procurasse casa?

—Disse, sim, meu senhor.

—Fizeste bem. Eu cá inquilinos que não pagam, escuso-os. Nada. A vida fica muito cara.

—Diz muito bem, concordou o collega negociante de Rodrigo;—a vida custa muito e os tempos não estão para condescendencias. Ora reparé como a tal regateira lhe arranjou o dinheiro n'um instante! Pois olhe que se lh'o não exigisse ella fazia-se moita... e o cão era certo.

—Pois, isso é velho.

—Talvez não,—atallhou o caixeiro,—a mulhersinha chorou muito ao receber a

ordem de v. exc.ª; mas uma filha, uma esbelta pequena dos seus 15 para 16 annos, lançou-se-lhe nos braços e disse-lhe:

«Não chore, minha mãe, tenha esperança em Deus, que é Pae dos pobres».

E virando-se para mim disse-me:

«Faça favor de se demorar um pouco».

E sabiu.

—E depois?—perguntou Rodrigo.

—Depois, passados 5 minutos, voltou, passou-me os cobres para a mão e disse-me:

«Tome, senhor, queira dizer ao seu patrão que nós somos muito pobres mas que não precisamos nem precisaremos de aproveitar as migalhas da meza dos avarentos».

—Ah, ah!—gracejou Rodrigo;—ora ahí está o pago que a gente recebe.

Tem-se uma casa sujeita a todos os estragos d'uns porcos pobertanas e ainda em paga, pela razão de a gente pedir o seu dinheiro, o alcinha de avarento. Ah, ah, ahí que lhe parece, caro collega?

—Pois isso é resultado certo: «por bem fazer mal haver».

—E' tal e qual. Deixe estar que d'ora

em diante hei de vergalhar sem dó nem piedade estes ingratos. Verá. Apre! quanto mais pobres, mais soberbos.

—Não que geralmente assim é—disse o companheiro de coaversa de Rodrigo de Souza, levantando-se a custo, e costado pesadamente ao seu magno bastão de canna da India.

E os dois negociantes continuavam na sua moralistica conversa, quando em todas as torres da cidade, soaram pensadamente as nove horas da noite.

—You-me chegando a casa—disse o collega de Rodrigo dispondo-se a sair.

—Quer que o acompanhe?

—Ora essa! Muito obrigado.

—Então muito boa noite. Durma bem e até amanhã.

—Adeus—saudou o negociante. E retirou-se enquanto Rodrigo de Souza, sentado ao seu balcão de pinho revia pela millesima vez, o activo e passivo do seu estabelecimento.

Agora, leitor, tape cautelosamente o nariz e acompanhe-me.

Penetremos n'uma viella cerca de 40

centímetros de largura, fria sombria, onde o sol não penetra e onde umas exalações putridas, mephiticas e nauseabundas se desenvolvem constantemente.

D'um e outro lado da viella ha casas... gaiolas de dous metros de altura, aproximadamente, de paredes fendidas, sem cal, umas verdadeiras mansardas, uns nojentos casebres, inferiores áquelles que na mais infima aldeia da Montanha, se destinam para recolher e cevar o gado suino.

As unicas dependencias d'estas casas (?) consistem absolutamente n'uma loja terrea, frigidissima, onde a saude do individuo é constantemente ameaçada pelas penenmonias e pelo rheumatismo.

E' n'om d'estes tristes e repelentes pardeiros que vive a caloteira toquilha de Rodrigo de Souza, isto é, Thereza de Jesus, a pobre enferma que mandára aos pés de Rodrigo mendigar uma esmola para tornar menos aspera a agrura da miseria.

E' visto que chegámos a este ponto e como o leitor talvez tenha desejos de conhecer Thereza de Jesus, vejamos se esboçamos a sua biographia a rapidos traços.

Albano Coelho.

(Continúa).

os malvados ricos; que suas cabeças ao cahir, saudem a egualdade. O rico mais poderoso merece cem vezes a morte.

E que tal é a linguagem do jornal liberal socialista!

Não se pense, porém, que taes doutrinas são parto individual d'um cerebro exaltado; é doutrina corrente da seita revolucionaria que opprime a França e procura introduzir-se nas outras nações; varios jornaes e oradores nos clubs de Paris teem manifestado as mesmas ideias violentas.

São estes os homens que sempre proclamam liberdade, tolerancia, humanidade e philantropia!

São estes os homens que attribuem aos jesuitas a maxima immoral e absurda — *Os fins justificam os meios* — e que só é propria dos malvados revolucionarios, que não se pejam de a apregoar publicamente, como se vê no artigo do jornal francez!

Os nossos *sociaes* não são de diferente caracter, segundo se deduz dos seus orgãos na imprensa.

Infelizmente ha muita gente que se ilude com os seus palpores! Ai da sociedade, se chegasse a triumphar o socialismo revolucionario!

O que sobretudo é lamentavel é que muitos homens, que dizem amar a ordem e a justiça, não acabem de entender que o socialismo é uma consequencia do liberalismo, e que no governo representativo a moderna (refugio da seita maçonica) está latente o socialismo anarchico, como muito bem diz a *Civiltá Cattolica*.

Quando acabarão taes equívocos e confusões!

— Na capa do ultimo numero do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus* lê-se o seguinte:

«A «Palavra», em seu numero de 3 de janeiro, publicou um pequeno artigo que não queremos qualificar, em que se refere ás capas do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, dando a entender que alguém pretende deturpar as phrases dos seus artigos» etc. Cumpre-nos protestar contra esta insinuação. Com a graça de Deus esperamos nunca deturpar as phrases de ninguém. De resto, se a «Palavra» vae perdendo amigos, de si mesmo se deve queixar.»

Tem razão o *Mensageiro*: a «Palavra» tem perdido muitos amigos, e cada vez mais os irá perdendo, continuando a seguir o caminho que encetou.

Toda a imprensa catholica portugueza tem combatido as ideias catholicas liberaes da folha portueuse; como todos sabem, um dos primeiros que se declarou contra o jornal *incolor* foi Sousa Monteiro no «*Bem Publico*».

Mas a «Palavra» não se corrige, é sestro velho.

— A proposito, recommendamos a todos a leitura attenta d'um artigo que vem no referido numero do *Novo Mensageiro*, e que se intitula *A Civiltá Cattolica e o sr. A. B.*

Não o transcrevemos aqui, porque é bastante extenso.

Nesse artigo mostra o *Mensageiro* quanto está enganado o redactor da folha do Porto acerca da *Civiltá Cattolica*, e concorda inteiramente com o que sustentamos n'um *Mosaico*, e que serviu de thema á polemica do sr. A. B.

O nosso contendor pôde trapacear, mas não pôde contradizer o que diz o *Mensageiro*.

E com esta excellente revista religiosa concluímos:

«Portanto, acabem-se por uma vez os equívocos, que são os mais perigosos auxiliares do «esturro» e da «intransigencia» liberalesca. — da tal que nunca hade triumphar na Igreja de Deus apesar de todos os esforços de uma intelligencia mais ou menos arguciosa» e bem digna de melhor emprego.»

Percebeu o sr. A. B. da «Palavra»? O artigo do *Novo Mensageiro*, a que alludimos, é a confirmação de tudo o que temos dito em controversia com o sr. A. B.

— Trata-se no parlamento da reforma da carta constitucional que nos mandou do Brazil o seu 1.º imperador, sem ninguém lh'a pedir, e sem direito para outorgar esse código, verdadeiro pomo de discordia entre os portuguezes.

A imprensa liberal, das diferentes côres politicas, tambem está discutindo o tal papel, e, o que é engraçado, é que não convem na intelligencia da letra nem do espirito do referido código, apesar de quasi sessenta annos de existencia.

Uns affirmam, outros negam que na carta esteja consignado o principio da soberania da nação.

A este respeito transcreveremos o que diz o «*Comercio Portuguez*», jornal do Porto:

«Se não tem (a carta) expressa em artigo especial essa soberania, como a carta de 1822 e a do Brazil, tem-na no processo indicado para as suas alterações nos artigos constitucionaes, nos que dizem respeito ás attribuições dos poderes por ella estabelecidos e ás garantias do cidadão.»

A carta em vigor foi redigida sobre as constituições do Brazil, portugueza de 1822 e a de Cadix de 1812.

A constituição de 1826, que está em vigor, tem os mesmos titulos, capitulos, artigos e paragrafos da constituição do Brazil de 1824, e era natural que D. Pedro não se desviasse muito da constituição do Brazil, tratando de fazer uma constituição para Portugal.

Havendo muita similitude entre a carta do Brazil e a portugueza de 1820, como a ha entre esta e a de Cadix, não ha auctoridade para a interpretação dos artigos do processo da revisão ou reforma se desviar d'estas fontes de direito.»

Supposto que pouco entendamos de cousas liberaes, parece-nos logica esta argumentação do «*Comercio Portuguez*».

Devemos sempre aceitar a auctoridade dos homens mais conspícuos e competentes da escola do liberalismo. Ora é n'este principio incontroverso que reside a soberania do povo.

Logo a carta constitucional reconhece esse principio, que é a base do systema representativo.

A carta outorgada pelo immortal D. Pedro (é provavel que elle só a assignasse) é considerada como uma das mais liberaes da Europa; mas, como muito bem diz o «*Comercio Portuguez*», ella não é outra cousa que uma copia litteral da constituição do Brazil, *mutatis, mutandis!*

Não obstante isso, ella é um monumento de soberania do senhor D. Pedro, como se disse em prosa e verso, em todas as linguas!!

Quem quizer desenganar-se d'isso, leia os jornaes de 1826 e 1827, que ficarão maravilhados.

Seja, porém, como fór, não pôde duvidar-se de que a soberania do povo é o principio fundamental do liberalismo, principio erroneo e revolucionario.

Não o entende assim o sr. A. B. da «Palavra», que nos tem instruido com as suas preleções politicas sobre as attribuições do rei segundo a carta.

Todos os publicistas liberaes devem ser gratos ao novo publicista catholico, que não tem partido politico, pelas explicações que tem dado.

— Já annunciamos em um *Mosaico* o fallecimento do eminente campeão catholico, P. Henrique Ramière, da Companhia de Jesus.

Na «Cruz e Espada», de 26 de janeiro, publicou o sr. A. Moreira Bello um notavel artigo necrológico do veneravel jesuita.

O P. Ramière publicou, entre outras muitas obras de grande importancia, uma que tem por titulo: *As Doutrinas romanas sobre o liberalismo encarado sob o ponto de vista do dogma christão e da ordem social*.

Este trabalho do eminente jesuita foi approved e louvado por Pio IX.

Muito a proposito faz notar o sr. Moreira Mello que a obra o *Liberalismo desmascarado*, por um vimaranense, editada pelo sr. Teixeira de Freitas, é em grande parte baseada sobre a do P. Ramière, e que por isso lhe quadram perfeitamente os louvores de Pio IX.

Que diz a isto o sr. A. B. da «Palavra», que ha pouco quiz pôr o P. Ramière em contradicção com Pio IX ao combater o liberalismo catholico?

Ora saiba que tanto o P. Ramière como a «Civiltá Cattolica» combateram o liberalismo catholico com approvação e louvor da Santa Sé.

— Na «Palavra», de 26 de janeiro, em um artigo que se refere a um nosso *Mosaico*, lemos o seguinte:

«Os nossos governos e os seus orgãos na imprensa, por exemplo, fingindo todos (!) acatar, e dizendo que professam a religião catholica, que é a religião do estado; mas querendo a preponderancia d'este sobre a Igreja, contra cujos direitos promulgam leis, até contrarias á constituição, e adoptam e defendem muitas ou-

tras medidas; eis ahí os catholicos liberaes, eis ahí o catholicismo liberal condemnado por Pio IX e por todos os Pontifices.»

Ora não acham galante esta classificação de catholicos liberaes, esta definição de liberalismo catholico?

Parece que a «Palavra» nunca leu os Breves de Pio IX contra a tal peste perniciosissima da sociedade.

Mas ficamos sabendo que os nossos governos e os seus orgãos na imprensa (tambem a «Lucta», o «Diario Popular», o «Diario Illustrado» e outros?) são catholicos liberaes!!

Mons. Dupanloup, Bispo de Orleans, o Conde de Montalembert e outros, foram ou não catholicos liberaes?

E estão no caso d'aquelles a que se refere a «Palavra»?

Como este *Mosaico* já vae extenso, não podemos agora adiantar-nos mais a este respeito.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

### Correio Catholico

Damos hoje n'esta secção conta aos nossos leitores de mais uma prova da ousadia do radicalismo de Vienna d'Austria, que não causou menos assombro de que os crimes commettidos pelos nihilistas da Russia.

Prégava na igreja de um dos bairros d'aquella capital, mais povoada de operarios, o padre Hammerlé, e assistia aos seus sermões que versavam todos sobre a questão social, um publico tão numeroso como escoteado.

As conversões augmentavam de dia para dia, e muitos christãos que tinham vivido por largo tempo, longe de Christo, confessavam-se e pediam deversas perdão dos seus peccados.

O inferno rugia em ira, ao ver os triumphos da palavra do ministro do Senhor.

As lojas e sociedades socialistas e anarchicas, uniram-se para pôr termo por uma vez, áquelle movimento consolador que cada vez tomava maiores proporções.

Chegou o primeiro domingo d'este mez.

O padre Hammerlé dissertava sobre os deveres que unem os operarios com os patrões e os patrões com os operarios, e sustentou que só a caridade christã, pôde resolver a questão social que em muitas nações da Europa, quasi parece insolúvel.

Em uma das situações mais eloquentes, foi interrompido o orador sagrado, por varios assobios.

Aos assobios succederam-se pedradas, ás pedradas gritos, aos gritos confusão, á confusão o panico, feridas e mortes.

No meio d'este horrivel tumulto em que uns queriam assassinar o padre Hammerlé, e outros defendel-o; em que uns queriam sair da igreja, e outros entrar, soou uma voz que disse—fogo!—e immediatamente uma partida d'internacionalistas, começou a derrubar as portas lateraes a golpes de machado.

A situação tornava-se insustentavel para os catholicos que rodeavam o padre Hammerlé, quando chegou a policia que operando com acerto e energia, conseguiu em poucos momentos não só restabelecer a ordem, mas ainda a prisão dos auctores de tão sacrilego attentado.

Durante toda a noite a igreja foi guardada pela força publica, e no dia seguinte o governo d'accordo com a auctoridade ecclesiastica, ordenou não só que os sermões continuassem, mas ainda que se abrissem missões para os operarios em todos os bairros, por elles actualmente habitados.

As auctoridades protestam ser inexoraveis.

E nunca as mãos lhes doam.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1881

(Do nosso correspondente)

O sr. Fontes proferiu no dia 21 na camara dos deputados um discurso (monumental) que, segundo a opinião auctorizada do «Diario Illustrado» deve archivar-se como modelo nos annaes parlamentares de qualquer paiz.

Eu, que sou um humilde admirador

dos fóros litterarios e financeiros do nobre presidente de ministros, vou apresentar aos leitores do «C. do M.» dous pontos do discurso de sua exc.<sup>a</sup>, os unicos que mais me ahiaram a curiosidade e que pude reter na memoria.

Sua exc.<sup>a</sup> para provar que a origem da carta adorada não foi a copia textual da constituição brasileira, disse que esta tem 179 artigos, emquanto que aquella tem apenas 145.

Se na camara dos deputados estivesse algum pae da patria com um pouquinho de lume no olho poderia replicar a sua exc.<sup>a</sup> que o sr. D. Pedro podia fazer dos 179 artigos 145, assim como sua exc.<sup>a</sup> faz do direito torto, do torto direito, e dos cabellos brancos uma cabelleira de azeviche.

Mas a final, aquillo passou como os lumes, acabando sua exc.<sup>a</sup> por dizer, para provar a profunda sabedoria do sr. D. Pedro, que a fonte principal da carta era a constituição brasileira, a carta franceza de 1814 e as doutrinas de Benjamin Constant.

O outro ponto foi aquelle em que, tractando-se da liberdade do ensino, proposta pelo sr. Silveira da Motta, o sr. Fontes disse que não admitia liberdades de torneiras, que não se conformava com liberdade de ensino que podessa ferir as instituições, porque, «estabelecida a liberdade de ensino tinhamos de estabelecer outras, como a de associação, e nós não queremos que haja frades, nem freiras, nem irmãs de caridade».

O que vae entre cômas é textual do discurso de sua exc.<sup>a</sup>

«Como se vê nós teemos em sua exc.<sup>a</sup> um diplomata de ideias avançadas que não transige com velharias.»

Emquanto a liberdades de torneira, sou em dizer que sua exc.<sup>a</sup> é um torneiro de avançado quilate.

Sua exc.<sup>a</sup> conforma-se com a liberdade de exploração alheia, com a liberdade do roubo no escrutinio das eleições, com a liberdade de associações maçonicas, com a liberdade de casas de corrupção, com a liberdade de agencias de prostituição, com a liberdade de lançamento de impostos, etc. e quando se tracta de liberdade de ensino diz-nos mais sardonico descaro que não quer liberdades que possam fazer mal ás instituições, liberdades que peçam outras como a de associação, porque então teriamos os frades, as freiras, e as irmãs da caridade!

Oh liberdade liberal que partos e que dentistas!

— Nas camaras tem continuado a discussão das reformas politicas e da carta constitucional.

Na proxima carta fallarei do que se tem dito n'estes assumptos.

— Manifestam-se cada vez mais sensiveis as melhoras do Senhor Conde de Bardi.

A Senhora Princeza Dona Aldegundes, foi ha dias vista na igreja de S. Paulo, assistindo á missa junto com as mulheres pobres e humildes da cidade.

O povo de Lisboa admirou mais uma vez, as pravas de humildade da nobre e augusta Senhora e louvou com veras de gratidão tão bello exemplo de egualdade fraternal.

— Foram ha dias encontrados no Tejo e nas pedreiras dos Prazeres, dous cadaveres que se supõem serem victimas do temporal que tem havido.

Foram conduzidos aos cemiterios, oriental e occidental, para serem sepultados.

I. Gnacio.

Subscrição para a familia do fallecido redactor do «Affonso Henriques», de Lamego

Transporte. . . 7\$300

## GAZETILHA

Toda a correspondencia, tanto relativa á redacção como á administração d'este jornal, deve ser dirigida ao revd.º padre Ribeiro Coelho.

Os snrs. assignantes, que hajam de remetter o importe de suas assignaturas, façam-o em vales do correio, ou em estampilhas.

Não nos responsabilizamos por qualquer correspondencia, vales, ou estampilhas que não sejam endereçadas ao revd.º padre Coelho, Braga.

**Festividades no Carmo.**—A mesa da irmandade de Nossa Senhora do Carmo, d'esta cidade, resolveu festejar como de costume o jubileu das 40 horas.

No domingo gordo, segunda e terça-feira seguinte haverá sermões de tarde pregados pelo revd.º padre Carlos Redemaker, S.S. Sacramento exposto e confissões durante os tres dias.

**Arvores cortadas.**—O municipio mandou cortar dous gigantes chorões, que embellezavam o portão oriental do jardim publico.

Não sabemos que razões de conveniencia houve para tal dislate.

Parece-nos que as duas arvores, que tão galhardamente aformoseavam o jardim, e para isso foram plantadas, nunca deveriam ser cortadas, salvo o caso de decrepitude e atrophiamiento.

Em fim nós respeitamos os motivos que teve a camara para mandar retirar os chorões, embaraçamos o facto e o capitulemos de disparate.

**O nosso governo e os frades.**—Do alto da sua cadeira proclamou o primeiro Senhor d'estes reinos que não permite o governo todas as liberdades para não ter de tolerar a liberdade d'associação, pois que n'este caso precisava tolerar as ordens religiosas!

O sr. Fontes, que se não representa a vontade do povo, em nome de quem diz governar o mesmo povo, é o rei de Portugal, interprete authenticos dos sentimentos da corôa, do governo, e dos seus caros liberaes, disse o seguinte no discurso pronunciado na camara dos deputados, no dia 21 do corrente: «Não queremos que haja frades, nem freiras, nem irmãs da caridade, e teve apoiados!

Eis o norte dos liberaes que nos governam, eis o programma de todos os partidos liberaes.

Elles não querem frades, porque receiam talvez salvar a patria pelos seus serviços, pela sua sciencia, pela sua dedicação; não querem freiras, porque se arreceiam das suas orações, e no governo da immoralidade, como se podem permitir casas onde prospere a virtude? elles não querem as irmãs da caridade, porque elles bastam as penitenciarías, e as sociedades protectoras dos animas; elles não querem nada d'isto porque não teem voto nas eleições, porque pregam a moralidade com a palavra e com exemplo.

Desgraçado paiz, em que mãos cahiste!

As colonias vão-se á voragem, ás mãos dos que, sendo anti catholicos, não teem medo dos frades, das freiras, das irmãs da caridade!

Os lupanares fazem as delicias dos governantes, já os antros se converteram em palacios, e os conventos das freiras teem portões de ferro, que se não abrem.

Os asylas de mendicidade são theatros politicos, e as irmãs da caridade só sabem tratar dos enfermos.

No paiz classico das bestas, no paiz onde só este genero prospera, não se querem frades, freiras e irmãs da caridade!

**Exame synodal e collocação.**—Fez no dia 24 do corrente, exame synodal, ficando plenamente approved, o rev.º padre Roque Teixeira d'Araujo Pereira.

No dia 25, realison se a sua collocação e no dia 26 tomou posse da freguezia de S. Cypriano de Palenadello, concelho de Guimarães.

Felicitemos d'aqui o revd.º padre Roque Teixeira d'Araujo Pereira, bem como os parochianos d'aquella freguezia, que tem um pastor zeloso, virtuoso, illustrado e exemplarissimo no cumprimento dos seus deveres como o provam os habitantes da freguezia de Priscos, onde s. rev.º parochiou 17 annos como encomendado.

**Machinas Singer.**—Recebemos um almanach d'esta tão celebrada machina.

Consta d'um lindo quadro, representando uma senhora trabalhando na machina de costura, e repertorio, repleto de anedoctas allusivas aos progressos das machinas Singer.

Muito agradecemos.

O deposito em Braga, d'estas magnificas machinas, é no largo do Barão de S. Martinho.

**Desgraça maritima.**—En Vigo, Hespanha, na noite de sabbado, naufragou, mercê do furioso temporal, uma falua que levava a tripulação de 15 homens, dos quaes apenas poderam salvar-se 6.

E' iacunculavel a dor das familias dos que foram victimas d'esta desgraça.

**Transigencia de Leão XIII.**—Com vista ao sr. A. B. da «Palavra».—Alguns jornaes da familia liberal da Italia tem ultimamente fallado em proclama-

mandou uma conciliação proxima entre Leão XIII e os expoliadores da Santa Sé.

Vejamos a este respeito uma declaração textual e valiosissima que o Santo Pontifice fez a um membro da nobreza romana e que nos foi communicada pelo nosso collega «L'Unitá Cattolica»:

«Nós não transigiremos, disse Leão XIII, enquanto Nos não fôr entregue a Nossa inteira liberdade e a Nossa plena independencia. Até então continuaremos a viver como viveram os nossos gloriosos predecessores nos tres primeiros seculos da «Egreja, confiando em Deus que nos não desampará e que as portas do inferno não poderão prevalecer.»

**Que agado.**—Uma mulher que ante hontem aguardava na fonte do Camo dos Touros a sua vez para encher o cantaro, veiu que uma outra lhe tirara a vez, tal o ho lhe votou, que não podendo resistir á cohera que se lhe apossara da cachimonia esmigalhou o cantaro na cabeça da sua contendora.

Intervio a policia mas a mulher teve o cuidado de se esgueirar para fugir ao competente castigo.

**Conferencias Pedagogicas.**—Recebemos e agradecemos um volume com os relatorios, programmas, horarios, actas, resoluções e mais trabalhos do primeiro congresso de professores primarios reunidos no Porto, sob a direcção de A. Simões Lopes, dignissimo inspector de ensino primario.

E' editado pelos snrs. Clavel & C.ª, Livraria Portueuse, rua do Almada, 123—Porto.

**Homenagem.**—A Senhora Condessa de Chambord acaba de receber d'uma commissão de damas de Goritz um bellissimo quadro que representa, n'uma bella moldura a egreja de Castagnovizza, onde repousam os restos mortaes de seu augusto esposo.

O quadro é encimado por uma corôa real com as iniciais do illustre defuncto.

**Terrivel incendio.**—Um incendio voraz reduziu a cinzas, na noite do dia 26 do corrente, 80 casas na cidade de Kreuzbour, ducado de Saxe Weimar, Franca, que conta a população de 22:000 almas.

**Prisão.**—No dia 27 do corrente, foram capturados e conduzidos á esquadra policial d'esta cidade, Joaquim da Silva Reis, solteiro, de 18 annos de idade, Amândio da Silva, de 14 annos de idade e José da Silva, tambem de 14 annos, por serem encontrados a furtar milho em um deposito que existe na portaria do recolhimento de caridade, na rua do Carmo, d'esta cidade.

Estes malandros são vadios de profissão.

Foram recolhidos na cadeia e entregues ao poder judicial.

**Meeting.**—Realison-se no domingo, em Caminha, como haviamos noticiado, um meeting popular para protestar contra o imposto de 15 p. c. que a camara tenta lançar, para despezas da instrucção e outras.

O meeting foi immensamente concorrido pelas diversas classes populares, e fallaram alguns oradores que propozeram a nomeação d'uma commissão, para obstar, pelos meios legais, á cobrança d'aquella odiosa contribuição.

Alguns agentes da auctoridade tentaram perturbar a ordem, mas o povo repelliu-os com energia.

**Pelas altas regiões.**—Na camara dos pares foi apresentado na sessão do dia 28, o parecer da commissão de legislação, julgando procedente a acção judicial contra o sr. Henrique de Macedo, como testemunha do duello, sem prejuizo das funções legislativas.

O sr. conde do Bomim, apresentou um projecto tendente a extinguir o actual modo de exautoração militar.

Na ordem do dia entrou em discussão um projecto prohibindo as camaras municipales de lançarem tributos sobre o tabaco.

Depois de fallarem sobre o assumpto alguns pares do reino, foi approved o projecto, declarando-se com tudo que esta lei apenas seria applicada ás camaras do continente.

O sr. Carlos Bento lembrou a conveniencia de crear inscrições de pequeno valor; o sr. Hintze Ribeiro respondeu que pensaria sobre este assumpto.

Na camara dos deputados o sr. Gonçalves da Freitas, pediu a construcção de um porto de abrigo no Funchal, atten-

tas as difficuldades com que luta a ilha da Madeira, pela escassez do vinho.

Na ordem do dia continuou a discussão sobre o projecto de reformas politicas.

Fallou principalmente o sr. Marianno de Carvalho, que *palrou* muito e não disse nada.

Fallou depois tambem o sr. Marçal Pacheco, que declarou não concordar com a liberdade de cultos.

### Sessão do dia 29

Na ordem do dia da camara dos deputados, continuou a discussão sobre o projecto de reformas politicas, fallando o sr. Marçal Pacheco que sustentou a necessidade da intervenção da camara dos pares na discussão das reformas politicas, chamou jacobinos aos republicanos de Portugal, declarou não concordar com o sr. Julio de Vilhena acerca de poderem as côrtes ordinarias interpretar a carta e insistiu que o paiz não precisa da reforma da carta.

O sr. Dias Ferreira disse que a reforma da carta só pôde ser feita pela urgente necessidade como a que agora existe, porque todos querem melhoramentos mas não querem pagar; mostrou a necessidade de alargar as liberdades politicas, declarou que achava defeituosa a camara dos pares e que condemnava as formadas; insistiu em que os pares devem ser electivos, como o são em todos os pequenos estados da Europa, disse que a carta constitucional não satisfaz a todas as aspirações, liberaes; mostrou que não se pôde negar á camara dos pares o direito de intervir na reforma; declarou que o partido constituinte não recuará nos seus principios e mandou para a mesa a moção seguinte:

«A camara reconhece a necessidade urgente de proceder á revisão e alteração da Carta Constitucional, em conformidade com o direito publico moderno.»

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo . . . . .	800
Milho alvo . . . . .	600
Centeo . . . . .	540
Milho branco . . . . .	560
Milho amarello . . . . .	520
Painço . . . . .	640
Cevada . . . . .	550
Batatas . . . . .	400
Feijão vermelho . . . . .	800
« amarello . . . . .	640
« branco . . . . .	640
« rajado . . . . .	520
« fradinho . . . . .	560
Sal miúdo . . . . .	240
« graudo . . . . .	300
Azeite (almude) . . . . .	4\$200

**Publicações.**—Recebemos e agradecemos as seguintes:

A 27.ª caderneta da magnifica publicação—«Os grandes males e os grandes remedios».

—O fasciculo n.º 9 do romance illustrado «Os Fantoques de Madama Diabe», editado pelo sr. David Corazzi.

Estão já concluidos o 1.º e 2.º volume. —O n.º 71 da «Bibliotheca do Povo e das Escolas». Trata do *magnetismo* e é illustrado com 26 gravuras.

—Um pequeno volume com o titulo «A Crise», que faz parte dos «Contos de Zola», cuja publicação vai ser encetada pelo sr. Duarte Velho, do Porto.

Cada mez devem sair dous ou tres d'estes volumes, cujo preço é de 50 reis cada um.

O primeiro, cuja recepção accusamos, já se acha á venda na livraria do sr. Telles de Menezes, rua de S. Marcos, 2, Braga.

### A caridade publica

Na rua travessa da Regueira, por debaixo do passeio de N. Senhora de Guadalupe, moradora na casa n.º 9 acha-se em extremo estado de pobreza e doente, com uma chlorose, doença que se não admite no hospital, Anna Emilia, com 19 annos d'idade; recorre por este meio á caridade dos fiéis e pede pelo amor de Deus uma esmola.

Nas Carvalheiras, n.º 29, acha-se em extrema pobreza e sem poder trabalhar, Antonio de Lagos; pedimos á caridade publica para que se lembrem d'este pobre com uma esmola.

Chamamos a attenção da caridade publica para o pobre Manoel Misturadas, de 90 annos, que vive na maior miseria; mora na rua do Pae Amante, n.º 27.

## AGRADECIMENTOS

O presbytero Francisco Antonio Gonçalves e sua irmã Izabel Maria Gonçalves veem por este meio agradecer, já que muitas circunstancias lh'o não permitem fazer o pessoalmente, as sentidas demonstrações do pesar, que muitos senhores se dignaram dispensar-lhes pela dolorosa e nunca esquecida perda do seu muito prezado e chorado tio, reitor de Castro Laboreiro. Em extremo penhorados e commovidos por tantas provas de verdadeira estima protestam de todos se recordarem sempre; em especial dos snrs. revd.ºs sacerdotes, que assistiram aos officios e d'aquelles senhores que pessoalmente os cumprimentaram ou coadjuvaram. (280)

## ANNUNCIOS

### Banco de Guimarães

O dividendo de 4 por cento ou 3:200 por acção livre do d'imposto de rendimento, relativo ao 2.º semestre de 1883, paga-se todos os dias não sanctificados desde as 10 horas da manhã até ao meio dia, desde o dia 28 do corrente na thesauraria do mesmo banco e nas suas agencias do Porto e Braga.

Banco de Guimarães, 26 de janeiro de 1883. (289)

### Monte-Pio de S. José

São convidados os snrs. associados a reunirem-se no dia 3 do proximo fevereiro, pelas 2 horas da tarde, na casa da associação, para se discutirem relatorio e contas da direcção e parecer da commissão fiscal e proceder-se em seguida á eleição da meza, direcção e commissão fiscal.

Braga 27 de janeiro de 1884.

De ordem do presidente da meza

O 1.º secretario

(276) Elias Gomes dos Santos.

### Confraria de Nossa Senhora da Immaculada Conceição, do Monte Sameiro

Por determinação da meza d'esta confraria, e por se não acharem ainda concluidas as obras da tribuna da capella, fica a festividade que estava annunciada para o dia 2 de fevereiro, transferida para o dia 25 do mez do proximo março.

Braga, 24 de janeiro de 1884.

O secretario

(271) Joaquim Leal.

### AS Enfermidades Secretas

**BLÉNORRAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS**

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

**PILULAS e injeção de**

**KAVA**

DO DOUTOR FOURNIER

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos,

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

**Instrução primaria elementar e complementar**

Antonio Julio Soares Basto com dois ajudantes.  
*Lingua franceza*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).  
*Lingua portugueza*

Padre Luiz Gomes da Silva.

*Aritmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação*

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).  
*Desenho*

Alferes Custodio Maria José Barboza.  
*Geographia e cosmographia, historia universal e patria*

Padre José Augusto Ferreira.

*Elementos de phisica, chimica e historia natural*

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).  
*Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica*

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).  
*Litteratura nacional*

Padre José Augusto Ferreira.  
*Latim e latinidade*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).  
*Algebra, geometria no espaço e trigonometria*

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).  
*Lingua ingleza*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

**Physica e chimica do curso complementar de sciencias**

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).  
*Lingua allemã*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).  
*Philosophia racional e moral e principios de direito natural*

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).  
*Grego*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).  
*Desenho de paisagem, de figura e architectura*

Alferes Custodio Maria José Barboza.  
*Curso commercial*

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).  
*Gymnastica e esgrima*

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.  
*Facultativo*

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).  
*Director espirital*

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.  
*Prefeitos*

Padre João Baptista de Magalhães.  
Padre Augusto Cesar de Carvalho.  
Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.  
*Musica*

Luiz Esmeriz (piano e canto).  
Antonio Esmeriz (flauta, rébeca, etc.)

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.  
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despesas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

**CAPSULAS OBERLIN**

Uma das principais difficuldades da administração do **Oleo de Fígado de Bacalhao**, do **Oleo de Fígado de Bacalhao creosotado** e do **Oleo de Ricino** é produzida pelo gosto nauseoso e desagradavel d'estos medicamentos.

Com as **Capsulas Oberlin** os doentes podem, pelas elasticidade e completa solubillidade d'estas capsulas, absorver vinte o trinta vezes mais medicamentos que com as fabricadas até hoje.

As **Capsulas Oberlin**, são de tres dimensões (**pequenas, medianas, grandes**).

**AVISO IMPORTANTE.**—Festas d'un envoltorios elastico, não offerece a sua administração o menor inconveniente e trahy-se, as mesmas grandes, tão facilmente que o bolo alimentario.

PARIS, Pharmacia OBERLIN, 17, Place Cadet.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

## DECLARAÇÃO

D. Maria Emilia Falcão d'Azevedo, pre vine o publico de que não contracte com pessoa alguma, sobre o fóro de cinco mil reis, que lhe é obrigado a pagar Henrique de Jesus Fernandes Bizarro, armador da rua de D. Gualdim, d'esta cidade, imposto na casa em que o mesmo vive, visto ter pertencido á annunciante, por força da escriptura de partilhas, outorgada na nota do tabellião Penha Fortuna, d'esta cidade, e para que ninguem de futuro possa allegar ignorancia, se faz a presente declaração.

Braga, 28 de janeiro de 1884.  
(278)

Encontra-se á venda um quadro, em cobre, de Nossa Senhora da Conceição, e outros, bem como um livro da vida da serva de Deus, soror Maria Joanna. Quem pretender algum d'estes objectos falle n'esta redacção.

## Reconstrução do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro.

A comissão reconstructora do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro, faz publico que no dia 2 do proximo futuro mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da Ordem Terceira, no largo de S. Francisco, se ha de proceder á arrematação da parte do Monumento da Immaculada Conceição do Monte Sameiro, sob a base de licitação de 1.460.000 reis.

As condições e projecto da obra a reconstruir, acham-se em casa de Faria, Ferreira & C.<sup>a</sup> do dito largo de S. Francisco, n.º 9, onde os interessados as podem examinar a toda a hora do dia.

O presidente da comissão

(264) José Firmino d'Almeida.

## ATENÇÃO

Vende-se um bom celloiro, todo de madeira de castanho, com repartições para milhão branco e amarelo, bem como para centeio, e milho alvo, maior de cinquenta carros, todo parafusado, e tendo por dentro varões de ferro, para maior segurança, podendo estar isolado em qualquer loja. Quem o pretender falle n'esta redacção.  
(273)

## VENDA DE CASAS

Vendem se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.  
Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.<sup>a</sup>, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18.  
(260)

## COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.  
Manoel Gonçalves Salgado Braga.



## Para o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco

(253)

A sabir de Lisboa em 23 de janeiro o magnifico paquete GERONDE correio francez, da Companhia—MESSAGERE MARITIME.

Tractam se passagens em Braga com o sub agente Joaquim Antonio Dias de Carvalho; rua do Souto n.º 55.

Em Lisboa, praça de S. Paulo 19—1.º com Joaquim Duarte de Mattos & Filho sub agente geral da Companhia na provincia.

## Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.<sup>a</sup>—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, almasso, embrulho e impressão. (199)

## Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acieo e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chimicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge-rez, Pedras Salgadas. Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algalias, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitiços, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, colleção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

**DOENÇAS DO ESTOMAGO**  
PASTILHAS e PÓS  
**PATERSON**  
(Bismuth e Magnesia)

Recomendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Appetite e Digestões difficis; regularizam as Funções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Rejs. — PÓS: 1,200 Rejs  
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.  
Adh. DETHAN, Ph<sup>o</sup> em PARIS

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

## TABACARIA

## CARVALHO

48—RUA DO SOUTO—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.  
Faz grandes descontos aos Snrs. Es-  
aqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de iaxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; papeis para bouquets e folhagens.  
Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o cento!

## FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

## HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 O/O do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado traficancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)

## ARMAZEM DE VINHOS

## DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150  
» Lagrima . . . . . 200  
» Branco de meza. . . . . 210  
» tinto de meza fino. . . . . 240  
» de prova secca. . . . . 300  
» Malvasia de 2.<sup>a</sup> . . . . . 360  
» » velho. . . . . 400  
» Malvasia Bastardo e Moscatel 500  
» Ronção . . . . . 700  
» Velho de 1854 . . . . . 600  
» a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

**XAROPE H. FLON**  
LENITIVO PEITORAL

É o especifico usual desde meo seculo contra **Defluxos** e **Inflamações dos Bronchios**, que dependem de uma causa nervosa.

PARIS, 28, Rue Taitbout e Rue des Archives, 19  
Lembrat-se que cada Garrafa, de 2<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> Litros, leva Assignatura

**FLON**

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.